

ATA DA SESSÃO PÚBLICA

PROCESSO SEI nº: 6024.2024/0019191-8, SAS - SM, EDITAL nº: 003/SMADS/2025, TIPOLOGIA DO SERVIÇO: SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS – MODALIDADE: CENTRO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES, CAPACIDADE: 60 VAGAS. Ao 11º dia do mês de Março de dois mil e vinte cinco, reuniram-se 27 (vinte e sete) pessoas na(o) SAS São Mateus – Piso superior - Rua Elísio Ferreira, 519 – São Mateus, em SESSÃO PÚBLICA para atendimento ao disposto no artigo 10º da Instrução Normativa 02/SMADS/2024, tendo em vista o recebimento de duas propostas para o objeto do Edital citado na inicial. O credenciamento dos participantes ocorreu das 09h30 às 10h00 horas. A abertura oficial foi realizada pelo(a) Presidente da Comissão de Seleção Wilson Pordeus Dedis. A mesa coordenadora foi composta pela Comissão de Seleção designada conforme publicação no DOC de 31/01/2025, vindo a ser: Denise Batista da Silva, RF 823.533-3, denisebatista@prefeitura.sp.gov.br, provimento efetivo; Glauca Soares dos Passos, RF 850.995-6, gspassos@prefeitura.sp.gov.br, provimento efetivo; Wilson Pordeus Dedis, RF 788.136-3, wpdnascimento@prefeitura.sp.gov.br, provimento efetivo; ficando como presidente da comissão o segundo titular, tendo em vista a impossibilidade de participação da primeira titular. Após a instalação da mesa foi demonstrada a inviolabilidade dos envelopes e em seguida, aberto(s) por ordem de recebimento, sendo conferida a documentação nele contido a saber: 1) Instituto Social Dalva Rangel – CNPJ 16.651.882/0001-95, contendo: certificado de credenciamento SMADS, CENTS, CMDCA, CRCE, COMAS, utilidade pública, CNEAS, comprovantes de experiência SMADS proteção especial em outro território, comprovantes de experiência SMADS proteção especial neste território, comprovantes de experiência SMADS na mesma tipologia do edital, comprovante de experiência na secretaria de Educação em outro território e plano de trabalho; 2) Ação Comunitária Paroquial do Jardim Colonial Padre Emir Rigon – CNPJ 52.801.883/0001-32, contendo: Plano de trabalho, certificado de matrícula SMADS, CMDCA, CENTS, COMAS, CNEAS, cartas de recomendação de serviços da rede e usuários, comprovante de experiência na mesma tipologia do edital e neste território, comprovante de experiência em tipologia distinta do edital e neste território, comprovante de experiência na secretaria de Educação neste território; tornando assim público o recebimento das propostas. Foi aberta a oportunidade para pronunciamentos: Tatiana, família de usuários do serviço CCA Alto Alegre, se declarou como mãe atípica e classificou o CCA como espaço de apoio, segurança e qualidade de vida dos filhos através do convívio, ainda relatou a necessidade de ampliação de capacidade para atender outras famílias do território; Maria Eduarda Barros, usuária do CCA Alto Alegre, relatou que o CCA orienta e ensina elementos que a escola não ensina, com a temática do 18 de maio, relata que o CCA fez dela uma adolescente melhor; Lílina, mãe de usuária do CCA Alto Alegre, relata que a filha aprende muito sobre os direitos e sobre elementos que trazem proteção para ela e para a família como por exemplo o conhecimento sobre a Lei Maria da Penha, relata que como mãe solo encontra apoio e atenção junto ao serviço; Maria Eduarda, usuária do serviço CCA Alto Alegre, visivelmente emocionada, relata que frequenta o CCA a cinco anos e como as atividades socioeducativas e relação com os trabalhadores da unidade influenciaram e influenciam nas suas escolhas para superar as divergências familiares e questões pessoais de saúde, retrata o local como uma segunda casa, espaço de acolhimento, cuidado e atenção; Elaine, gerente do

serviço reforça o trabalho da equipe técnica na busca e acompanhamento dos usuário mesmo estando desligados a um ano como o caso da usuária Maria Eduarda Vieira; Michele, foi usuária de SCFV e tem um filho que é usuário do CCA Alto Alegre relata que este serviço oferece oportunidade de conhecimento, acolhimento, cuidado, relando o sentimento de segurança sabendo que o filho está cuidado e seguro enquanto trabalha, reforça a necessidade de ampliação de capacidade de atendimento; Maria José, avó e responsável legal de usuária do serviço CCA Alto Alegre, relata que a neta perdeu a mãe no último ano e que os usuários e trabalhadores do serviço tem prestado apoio e tem a acolhido neste momento, também reforça a necessidade de ampliação de vagas; Raquel, mãe de Rafaela, usuária do CCA Alto Alegre, relata que trabalha em um brechó (comércio) onde a filha ficava no contraturno, até que através de conversa com colegas e clientes, buscou este Serviço onde hoje a criança frequente e demonstra o quanto gosta das atividades, dos funcionários e da comida, relata que sente muita segurança quando a filha está no serviço, declara que o território deveria ter maior capacidade para atender outras famílias, relatou ainda que o CCA estimula a participação ativa da família na unidade; constatou através de seu contato com pessoa que frequentam seu comercio a importância do serviço e de ter mais espaços como este para atender o público deste território; Samuel, foi usuário do CCA Alto alegre, relata que aprendeu muito sobre seus direitos, descreve o CCA como um espaço democrático livre de opressão, citando a frase de Paulo Freire “quando a educação não é libertadora o sonho do oprimido é ser o opressor” e traça um comparativo da abordagem no ambiente escolar e no SCFV, complementa que sempre vai ao serviço mesmo não sendo matriculado por estar fora da faixa etária; Vania, mãe de usuários relata que o CCA oferece aos filhos e a ela o apoio que não teve quando mais jovem, com os filhos no CCA Alto Alegre se sente segura para ir trabalhar e dar condições de uma alimentação mais adequada e segurança para os filhos, complementa que o serviço e os trabalhadores da unidade ainda são referências para o filho mais velho que não frequenta mais o serviço por estar fora da faixa etária; Ivanilda, mãe de usuário, conheceu o CCA por outras mães e que encontrou neste espaço uma alternativa para a rua e que muitas crianças do bairro ficam muito tempo na rua por falta de locais como este, reforçando a necessidade de ampliação de vagas; Emilly, foi usuária do CCA Alto Alegre e relata que chegou no serviço muito tímida e insegura e aprendeu através da metodologia utilizada do serviço sobre a liberdade de se expressar, sobre seus direitos e sobre como o conhecimento pode libertar e proporcionar crítica para resolução de problemas, incluindo questões pessoais, enfatizou a sensibilidade da equipe para acolhimento das questões pessoais dos usuário; Lucas, foi usuário do serviço, relatou que o serviço o tratou com respeito e proporcionou a ele um olhar crítico, com conhecimento sobre seu direito e dever e se sentiu valorizado pela forma como a equipe estimulou suas potencialidades; Débora, mãe de usuários do CCA Alto Alegre, relata que o fortalecimento de vínculos é de fato trabalhado e o quanto isso contribuiu no desenvolvimento dos filhos e também no relacionamento familiar, descreve os filhos como críticos e comunicativos e atribui isso ao SCFV e ao trabalho da equipe técnica; Wilson, trabalhador do Instituto Dalva Rangel descreve o SCFV CCA como espaço garantia a promoção prevenção cuidado sobretudo um espaço de sentidos, o quanto o trabalho desta tipologia afeta e contribui com as famílias, reforça a necessidade de ampliação da discussão para a implantação de novos serviços no território; Nicole, foi usuária do CCA Alto Alegre e hoje frequente o CEDESP CPA, relata o quando o serviço foi fundamental na sua vida social ajudando em seu desenvolvimento pessoal, relatou que o serviço é uma família para ela e se pudesse nunca se desligaria do serviço, ressalta a admiração e o vínculo que tem com os

trabalhadores do serviço e a alegria que sente em ter seu irmão tendo a oportunidade de aprender e ter a possibilidade de aprender tanto quanto ou mais que ela; Elaine, enviará dois vídeos de usuários para compor o processo; Silvia, presidente da OSC Ação Comunitária Paroquial do Jardim Colonial Padre Emir Rigon agradece o pronunciamento de cada umas das famílias que utilizam ou já utilizaram o SCFV CCA Alto Alegre, agradece a presença dos gerente e de membros da diretoria que estiveram presentes, reforça a importância do serviço no território e de outras Organizações demonstrarem interesse em atuar neste território. Foi esclarecido que as documentações apresentadas pelas proponentes estão de acordo com o edital publicado. Foi informado que o extrato desta Ata será publicado no DOC e a íntegra no sítio eletrônico da SMADS até 2 (dois) dias após a lavratura. Foi informado ainda que esta Comissão de Seleção terá o prazo de até 10 (dez) dias úteis para o julgamento da(s) proposta(s) apresentada(s), observando os critérios descritos no artigo 37 da Instrução Normativa 02/SMADS/2024. A seguir elaborará parecer técnico conclusivo acerca das propostas recebidas e da vencedora e publicizará o resultado no sítio eletrônico da SMADS e no Diário Oficial da Cidade. Não havendo mais nenhuma manifestação e nada mais a tratar, a SESSÃO PÚBLICA foi encerrada às 11h50. Esta ata foi lavrada por Denise Batista da Silva e vai assinada pelos membros da Comissão de Seleção, presidentes ou representantes das OSCs proponentes.

Denise B. Silva
Wilson P. Debris
Grauciá Soares dos Passos
Lucas .B
Vanilda
Raquel

Liliane Kuhlman
Debris

maria José
Debris T. RISSO




Jannie F. de S. S.

Samuel Vieira
Mariete C. de

Emilly Soa Cruz
Nicolly T. de




Julie Kuhl J. Rodolpho

